

Emprego

Os desgastes do Plano Cruzado, refletiram, desde setembro do ano passado, na criação de empregos no Brasil. As pesquisas do Ministério do Trabalho indicam a frustração da perspectiva de expansão do mercado formal em mais de 1 milhão de empregos. Na verdade, as empresas privadas e setor público criaram 917.909 novos postos, contra 913.835 em 1985. A maior queda no ritmo de crescimento se deu na indústria de transformação, um setor que vinha liderando, até, então, a lista de ofertas de emprego.

Fontes do Ministério do Trabalho dizem que não é o momento ideal para divulgar previsões sobre 87. Isto se deve à ocorrência de cerca de 107 greves em janeiro, 246 em fevereiro e quatro de largo peso, até o momento, no mês de março.

Embora as posições otimistas do Ministério do Trabalho indiquem que, com um crescimento da economia em 4%, será possível criar um milhão de novos postos este ano. O mercado de trabalho é engrossado, anualmente, por 1,5 milhão de pessoas.

Além disso, as previsões de redução da atividade produtiva, em consequência da redução de encomendas, traz possibilidade significativa de crescimento do desemprego. Como indicador, a indústria de transformação apresentou este ano queda de baixa representatividade em termos de nível de emprego. A taxa de desemprego cresceu de 3,88% em janeiro de 86 para 4,10% no mesmo mês deste ano, o que leva a crer que o setor pode continuar dispensando mão-de-obra ou simplesmente manter níveis na mesma média, fechando as portas para aqueles que ingressam no mercado.